

ENTREVISTA E HOMENAGEM



Em 2012, sentado sob as árvores que adornam o jardim do Centro Artístico-Cultural da UEPB, em Campina Grande-PB, o Professor **Gutenberg Germano** fez um relato, para o então estudante de Psicologia, Hallyson Alves Bezerra, sobre a sua história, o encontro com a filosofia, com a logoterapia de Viktor Emil Frankl e sobre a fundação do Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia da UEPB.

universidade
pensamento
psicoterapia
professor
filosofia
ano prático
abordagem
curricular curso projeto
formação
organizar partir começar
acadêmico núcleo
fundamentação só
momento maneira
perspectiva brasil
supervisionar

Eu nasci no campo e tenho uma identidade muito grande com a terra. Sou um camponês e vim para a cidade somente para estudar mesmo. Fazer a minha formação acadêmica. Comecei aqui em Campina Grande, o curso secundário, depois fui para o Rio de Janeiro. O período do Rio de Janeiro... de 67... de 1969 a 1981 foi um período muito rico, no Rio de Janeiro... porque minha formação acadêmica... cultural, né? Porque pude conviver com um ambiente cultural muito intenso, no Rio de Janeiro. E um momento

histórico, também, foi o meu encontro com a Filosofia. E através da filosofia eu encontrei o pensamento de [Viktor] Frankl. Então isso se deu de uma forma bastante decisiva, eu diria, para a minha formação intelectual e também para os meus propósitos de vida, propriamente.

Eu comecei pela filosofia, minha formação acadêmica foi no Clube Naval, no Rio de Janeiro. Depois, também, um pouco pela Escola Nacional de Belas Artes, onde o Rohdedn ministrava os seus cursos de filosofia. O professor Humberto Rohdedn, filósofo e educador brasileiro.

Em 1979, a sociedade hebraica do Rio de Janeiro organizou a primeira vinda de [Viktor] Frankl ao Brasil, só que esse projeto não logrou. [Viktor] Frankl não veio. Isso só ocorreria quatro anos mais tarde, em Porto Alegre, em 1984. Naquele momento, o Rohdedn espera se encontrar com [Viktor] Frankl, no Rio de Janeiro, em 1979. Isso não aconteceu. E foi a partir daí que eu tive contato com o seu pensamento, a perspectiva de [Viktor] Frankl, propriamente, a sua linha de psicoterapia, a psicoterapia centrada no sentido.

Eu já tinha uma fundamentação filosófica e isso, de certa maneira, pontuou aquilo que eu queria para a minha formação acadêmica.

Eu retornei para Campina Grande em 1988. Ingressei na Universidade [Estadual da Paraíba] e comecei a trabalhar na universidade a logoteoria e a logoterapia de [Viktor] Frankl. Em 1991, organizamos aqui a I Semana de Psicologia. Esse projeto tinha a intenção de desencadear o trabalho acadêmico para processar a primeira mudança curricular, da grade curricular, do curso de Psicologia [da UEPB]. Desde a sua criação, nos anos 1970, o curso não havia passado por nenhuma reforma curricular. Então, nesse momento, nós encaminhamos e colocamos na nova grade curricular a disciplina Logoteoria, a partir de 1992, por aí. Já em 1993, eu introduzi no estágio supervisionado, na prática supervisionada, a Logoterapia. Então, passamos a ter os dois aspectos da abordagem: a Logoteoria e a Logoterapia. Isso foi importante, porque se tratava de uma nova perspectiva, teórica e prática, no âmbito da academia. E que, apesar das resistências, a academia recebeu com bastante interesse. E começamos a desenvolver a prática supervisionada, depois projetos de pesquisa e trabalhos de extensão. E a partir daí se estruturou o grupo e se criou o Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia da Universidade Estadual da Paraíba.

Em março de 1993, encaminhei ao CONSEPE - e depois ao CONSUNI, o projeto para a criação do Núcleo, mas isso só se efetivou em março de 1994, pela aprovação pelo CONSUNI, a resolução aprovada pelo CONSUNI, que criou o Núcleo Viktor Frankl de Logoterapia, objetivando o ensino, a pesquisa e a extensão. Então isso ganhou uma repercussão maior, porque a partir daí começamos a organizar os congressos. Fizemos congressos onde trazíamos especialistas da área, do Brasil e também da América do Sul, para consolidar e para dar uma fundamentação maior à abordagem.

Tivemos aqui a presença da professora Roseana Marques, com o Psicodiagnóstico, durante um ano e meio, na perspectiva da Análise Existencial e Logoterapia, depois a professora Heloísa Reis Marino, com a Personalidade na Antropologia de Frankl, foi outro curso de fundamentação da abordagem, que colocamos aqui, já na década de 1990. Depois trouxemos o professor Javier Estrada, de Porto Rico e, em especial, a professora Izar Aparecida Xausa, a pioneira. Foi com a vinda dele, em 1991, depois 1993, depois 1995 e depois em 2007, ela esteve uma longa permanência aqui, uma presença constante ao longo dessa fundação, dessa fundamentação teórica e prática. Ela tem uma contribuição bastante significativa. Isso teve como consequência, o reconhecimento, o aprofundamento, a formação de profissionais nessa linha de psicoterapia, de maneira que isso, hoje, está consolidado aqui no Nordeste. A partir daí também levamos para Maceió, durante um ano e meio um curso de formação, depois para São Luís, também um ano e meio.

Em São Luís tem o Instituto Geist de Logoterapia, que hoje também está consolidado, com a formação, de maneira que a repercussão no Nordeste do Brasil foi bastante expressiva, do ponto de vista da teoria de Frankl, do seu pensamento e também da prática da Análise Existencial.